

Autor: Igreja de Cristo do Tanque

SOFONIAS

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

INTRODUÇÃO

Título:

O livro de Sofonias recebe o seu nome do profeta cujo ministério ele registra. *Sepanyâ* significa "o Senhor esconde" ou "o Senhor tem escondido". O profeta nasceu durante o cruel reinado de Manassés (692-638 A.C.), que "derramou muitíssimo sangue inocente, até encher a Jerusalém de um ao outro extremo" (**II Reis 21.16**). Seu nome indica uma confiança do poder de Deus para esconder (isto é, proteger) seu adorador em momentos de perigo.

O Profeta e a Sua Mensagem:

De Sofonias muito pouco se sabe. Era provavelmente de descendência real (**Sofonias. 1.1**; presumivelmente Ezequias era o Rei Ezequias) e profetizou durante o reinado de Josias (637-607 A.C.), entre a queda de Nínive e o ataque babilônico à Judéia. Sob Josias a administração da Lei e a adoração do Senhor foi brevemente revivida, mas o povo continuou praticando a idolatria em segredo. A percepção desta hipocrisia incitou o jovem profeta à ação. Embora o rei se juntasse ao profeta em um movimento de reforma, a maré do mal avançou. O desenvolvimento da impiedade inevitavelmente levou ao momento em que Deus usaria Nabucodonosor como vara de Sua ira.

Sofonias aponta a causa do juízo de Deus, proclamando a degeneração moral do povo. Ele, entretanto, torna claro que a porta da misericórdia está aberta para aqueles que sinceramente se arrependem. O profeta vê o significado de tudo isto à luz do propósito de Deus em enviar o seu Filho, o Senhor Jesus, como o Messias de Israel e o Salvador de toda a humanidade.

Autoria e Data:

O primeiro versículo de Sofonias (usando a fórmula costumeira das obras dos profetas) indica que o livro constitui a mensagem que Deus concedeu ao profeta e que o profeta mesmo registrou. E não temos motivos para considerar esta indicação como inserção de algum escritor não identificado posteriormente. Embora Sofonias tivesse nascido durante o reinado de Manassés (692-638 A.C.), ele não assumiu seu ofício profético até o começo do reinado de Josias, provavelmente em 627-626 A.C. Presumivelmente a profecia foi escrita não muitos anos depois.

Antecedentes Históricos:

Os perversos reinados de Manassés (692-638 A.C.) e Amom (638-637 A.C.) já tinham chegado ao fim. O Rei Josias (637-607 A.C.) tinha subido ao trono de Judá. Sua reforma ainda se encontrava diversos anos pela frente, e as condições apóstatas que prevaleciam por mais de meio século durante os reinados de Manassés e Amom ainda não tinham sido contestados. No começo do reinado de Josias (provavelmente cerca de 627-626 A.C.), Sofonias começou a advertir o seu povo do juízo divino iminente, cuja ira tinha sido provocada pelo seu comportamento. O destino de Samaria em 722 A.C, foi um solene lembrete do poder e justiça divinos. Com vigor juvenil Sofonias estabeleceu os fundamentos das reformas que aconteceram mais tarde no reinado de Josias.

ESBOÇO

I. Introdução. 1.1.

II. Uma advertência do juízo iminente. 1.2-18.

A. O juízo anunciado. **1.2-6.**

B. O juízo definido. **1.7-13.**

C. O juízo descrito. **1.14-18.**

III. Uma exortação ao arrependimento imediato. 2.1 – 3.8.

A. Um convite ao -arrependimento. **2.1-3.**

B. Uma advertência detalhada do juízo. **2.4 – 3.8.**

1. A terra dos filisteus. **2.4-7.** 2. A terra de Moabe e Amom. **2.8-11.**

3. A terra dos etíopes. **2.12.**

4. A terra dos assírios. **2.13-15.**

5. A terra de Judá e a cidade de Jerusalém. **3.1-8.**

IV. A promessa da bênção futura. 3.9-20.

A. A promessa da conversão. **3.9-13.**

B. A promessa da restauração. **3.14-20.**

ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

Capítulo 1

I. Introdução. 1:1.

- A declaração de Sofonias sobre a sua ordenação no ofício de profeta assume a forma familiar: **Palavra do SENHOR que veio** ao profeta. Um homem assumia o ofício profético em atenção a um chamado direto; o ofício sacerdotal, que era restrito à família de Arão, passava de pai para filho. O pai de Sofonias foi Cusi; seu avô, Gedalias; seu bisavô, Amarias; e seu tetravô, Ezequias, com toda probabilidade o piedoso rei Ezequias.

II. Uma Advertência do Juízo Iminente. 1:2-18.

A. O JUÍZO ANUNCIADO. 1:2-6.

- **De fato consumirei.** A descrição seria certa e completa. Destruição total sugere as conseqüências horríveis da idolatria e do adultério espiritual. Alguns mestres sugerem que o juízo pronunciado tinha referências iminentes e futuros também. Sua referência imediata, alguns acham, foi aos citas bárbaros, que deixaram sua terra natal ao norte do Mar Negro, que estavam varrendo a Ásia Ocidental e poderiam atacar Judá a qualquer momento. Os cruéis citas empregavam a política da terra arrasada com fúria e vingança.

- **Consumirei os homens e os animais.** Nada poderia escapar. O homem, os animais, as aves e os peixes seriam sujeitos à ira do Senhor. As águas ficariam infestadas e o ar contaminado.

- **Exterminarei deste lugar o resto de Baal.** Os homens se inclinando diante de Baal, o deus da fertilidade dos cananeus, cujo culto incluía atos de prostituição ritual, teriam de ser destruídos. **O nome dos ministrantes.** Esses sacerdotes de longas vestes que representavam os ídolos (cons. II Reis 23:5) tinham de ser completamente exterminados.

- **O exército do céu.** A astrologia e a adoração dos corpos celestiais conforme praticados pelos assírios e babilônios eram comuns entre os idólatras de Judá (cons. (II Reis 23:11; Jr. 19:13; 32:29; Ez. 8:16). **Milcom.** Moloque, uma divindade semita honrada com sacrifícios de crianças.

- **Os que deixam de seguir.** Apanhados nesta rede de apostasia estavam aqueles que rejeitaram as reivindicações do Deus de Israel e foram atraídos pelo culto sensual e imoral prestado à fertilidade. **Os que não o buscam.** Alguns jamais se aproveitaram da graça e misericórdia do Senhor. Eram auto-centralizados e auto-suficientes, vivendo em total ignorância de suas necessidades espirituais.

B. O JUÍZO DEFINIDO. 1:7-13.

- **Cala-te diante do SENHOR.** As pessoas que apostataram ao ponto de não poderem retornar. O castigo era agora inevitável. Seu clamor vão nos fazer lembrar da geração que pereceu no Dilúvio quando a porta da arca foi fechada. Tinham-se recusado a oferecer um sacrifício quebrado ao Senhor; agora elas seriam o sacrifício. **O dia do SENHOR** é o dia do juízo como em Amós 5:18. Os **convidados** são os inimigos de Judá, e o **sacrifício** é Judá (cons. Is. 34:6).

- **Hei de castigar os oficiais e os filhos do rei.** Após a morte de Josias, Judá apressou-se em concretizar o seu destino. O péssimo reinado de Jeoacaz (o sucessor de Josias) só durou três meses e o governo do idólatra Jeoaquim só durou onze anos. O reinado de três

meses de Jeoaquim foi rapidamente seguido pela segunda deportação à Babilônia. Então veio a destruição final de Jerusalém durante o reinado de Zedequias, que foi levado à Babilônia como prisioneiro, depois que seus olhos foram arrancados (II Reis 25:6, 7).

- Aqui, ao que parece, a referência foi feita aos servos do rei que constantemente se achavam à sua disposição. Eram evidentemente os políticos corruptos daquele tempo – vendendo sua influência e posição por dinheiro. Os mestres rabínicos judeus sugerem que **aqueles que sobem ao pedestal** eram os filisteus, que, depois que Dagom caiu diante da arca, não pisavam mais na soleira da porta ao entrarem no templo, mas, antes, pulavam por cima dela. Outros defendem que eram bandidos que arrombavam as casas das pessoas e levavam o que queriam. Talvez eles pulassem por cima do pedestal para evitar provocar os deuses que eles pensavam que guardassem a porta das casas.

- **Far-se-á ouvir um grito . . . e um uivo.** Um quadro profético apresentado sobre o ataque inimigo vindo do norte sobre Jerusalém. A Porta do Peixe se abria para o lado setentrional do Vale de Tyropoeon (cons. Ne. 3:3; 12:39). Esta seria a direção da qual a notícia da aproximação do exército caldeu viria. O som da aproximação do inimigo está descrito como **grande lamento desde os outeiros.**

- **Mactés** ("um pilão", "uma gamela", ou "uma bacia"). Alguns comentaristas identificam Mactés com a parte de Jerusalém que fica no Vale do Cedrom, onde se moia arroz, trigo e outros cereais em um pilão. A configuração de **Mactés** talvez desse origem ao seu nome. Profeticamente é usado para descrever o modo pelo qual os habitantes seriam batidos e triturados, como grãos em um pilão. **Todos os que pesam prata são destruídos.** Mais especificamente, os comerciantes e cambistas seriam abatidos até a morte sem esperanças e privados de toda a ajuda.

- **Esquadrinharei a Jerusalém com lanternas.** Uma busca total, de dia e de noite, seria feita. Ninguém escaparia. Não ficaria nenhum cantinho não esquadrinhado no qual o pecado escapasse ao castigo. **Ossedimentos** depositados pelo vinho ou licor (cons. Is. 25:6). Apegar-se à borra significava tornar-se complacente e satisfeito com o seu próprio caráter e circunstâncias – talvez ficar em estupor alcoólico (cons. Jr. 48:11).

- **Os seus bens.** As coisas nas quais confiavam viriam a se tornar uma armadilha para eles. Seus esforços pelo ganho material acabariam em nada. Não desfrutariam dos frutos do seu trabalho. Não morariam nas curas construídas por eles, nem colheriam as uvas plantadas (cons. Amós 5:11).

C. O JUÍZO DESCRITO. 1:14-18.

- **Está perto.** Após a morte de Josias, o juízo aproximou-se rapidamente. Aqui ele é comparado a uma tempestade que se movimenta com rapidez. Enquanto a referência imediata parece referir-se à invasão cita, o cumprimento final virá com o Juízo final, quando haverá "choro e ranger de dentes" (Mt. 8:12; 25:30, e outras).

- **Aquele dia é dia de indignação.** Quando as misericórdias do Senhor são desdenhadas, a ira é o resultado certo. **Dia de angústia e dia de alvoroço.** Todas as horríveis conseqüências do juízo: a invasão, o ataque, a confusão, a tortura – sofrimento e horror de todo tipo. Será um dia de trevas. A cidade ficará encoberta por pesado véu de fumaça e cheiro de carnificina.

- **Dia de trombeta.** O alarme soará, e correios levarão as terríveis notícias, mas sem resultado. A nação terá chegado ao ponto em que não há retorno. O juízo terá de prosseguir o seu curso. As cidades muradas serão invadidas e **as torres altas** cairão sob o toque dos aríetes.

- **Angústia sobre os homens.** Um severo estado de sofrimento, dor e aflição virão. Em seu desespero sem esperanças, os homens ficarão enlouquecidos. Andarão às apalpadelas

em busca de auxílio e salvação, mas toda a esperança de livramento do juízo terá desaparecido. Seu pecado e apostasia contra o Senhor terão provocado a Sua ira. O sangue cobrirá as ruas como pó, e corpos humanos ficarão amontoados em montes como lixo.

- Nem a sua prata nem o seu ouro. Já se foi o tempo em que os privilegiados podiam comprar tudo. Seu dinheiro não comprará mais comida, porque não haverá comida. Um juízo de fogo consumirá suas posses terrenas. Uma desolação universal tomará conta da terra.

ESTUDO DO LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

Capítulo 2

V.1-3 = Ainda havia tempo para que o povo evitasse o Juízo de Deus. Teriam simplesmente que se converter de seus pecados, humilhar-se e obedecer a Deus. Os profetas do AT trouxeram notícias de destruição, mas também ofereceram o único meio de fuga e proteção – abandonar os pecados e andar com Deus (**Miquéias 6.8**).

V.4 = As quatro cidades aqui mencionadas estão na Filístia, a nação que estava situada a Sudoeste de Judá na costa do mar Mediterrâneo. Antigos inimigos de Israel desde os dias de Josué, os filisteus eram conhecidos por sua crueldade. Deus julgou estas cidades por sua idolatria e por seus constantes insultos aos israelitas. Estas cidades eram quatro dentre cinco capitais. A quinta (Gate) provavelmente já não existisse mais.

V.7 = Todos os profetas, mesmo enquanto profetizam ruína e destruição, falam do “remanescente” – um pequeno grupo de pessoas que fazem parte do povo de Deus, que permanece fiel a Ele, e a quem o Senhor restaurará, ao trazê-lo de volta à sua terra. Embora Deus dissesse que destruiria Judá, também prometeu salvar alguns, a fim de manter, deste modo, sua aliança original pela qual preservaria os descendentes de Abraão (**Genesis 17.4-8**). Por ser santo, Deus não pode permitir a continuidade do pecado. Mas o Senhor também é fiel às suas promessas. Ele não pode permanecer para sempre irado conosco; se você é seu filho, Deus o ama e sempre busca o seu bem.

V.8 = Os moabitas e os amonitas viviam a leste de Judá, e frequentemente zombavam e atacavam os judeus. Estas nações adoravam Quemus e Moloque (**1Reis 11.7**). O rei de Moabe certa vez sacrificou seu próprio filho no muro da cidade para deter uma invasão (**2Reis 3.26-27**). Deus julgaria estas nações pela maldade que demonstravam e pelo tratamento que dispensavam a seu povo.

O povo de Judá fora insultado e escarnecido pelas nações vizinhas, Moabe e Amom, mas Deus o lembrou que “ouvira o escárnio” (**2.8**) e que os escarnecedores seriam castigados por seu orgulho (**2.10**). Às vezes o mundo inteiro parece escarnecer do Senhor e daqueles que tem fé nEle. Quando você for ridicularizado, lembre-se de que Deus observa tudo e no momento certo enviará o castigo ao malfeitor. A justiça será feita no final, no tempo de Deus.

V.9 = As nações de Moabe e Amom tem suas raízes no incesto de Ló com suas filhas, depois de escaparem da destruição das ímpias cidades de Sodoma e Gomorra (**Genesis 19**). Ironicamente, Moabe e Amom seriam os mesmo tipos de terra perpetuamente improdutiva em que Deus transformara aquelas ímpias cidades. Sodoma e Gomorra foram tão completamente destruídas, que sua localização exata ainda é desconhecida.

V.12 = A Etiópia, localizada na extremidade sul do mar Vermelho, controlava o Egito nesta época. Ninguém pode escapar do merecido juízo. Os etíopes também foram mortos pela espada do Senhor quando os babilônios invadiram o Egito em 605 a.C. (vf. **Isaías 18** e **Ezequiel 30.9** e veja outras profecias relativas à Etiópia, também chamada Cuxe).

V.13 = Sofonias mencionou a grande nação ao Sul e então voltou-se ao país que invadiu o Norte, a Assíria. Embora já tivesse em declínio, esta nação ainda era o maior poderio militar da época, ao dominar o mundo por três séculos e destruir toda nação que esteve em seu caminho. Nínive, sua grande capital, era considerada invencível. Porém, assim como Sofonias predisse, ela foi destruída em 612 a.C pelos babilônios, que se tornaram uma potência mundial.

Predizer a destruição de Nínive com 10 anos de antecedência seria equivalente a prever hoje a destruição de Tóquio, Moscou ou Nova Iorque. Ela era o antigo centro da cultura, da tecnologia e da beleza do Oriente. Possuía grandes bibliotecas, edifícios e um vasto sistema de irrigação que possibilitava a criação de viçosos jardins na cidade. O seu muro tinha aproximadamente 96km de comprimento e 33km de altura e 10m de largura e era fortificado por 1.500 torres. Contudo, a cidade inteira foi tão completamente destruída que sua própria existência era questionada até ser descoberta, com grande dificuldade, por arqueólogos do século XIX. Nínive tornara-se realmente desolada e seca quanto um deserto.